



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

SUPORTE ESTROMAL DE CULTURAS DE BAÇO: UM APOIO PARA A GERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CÉLULAS DENDRÍTICAS?

JÓICE MERZONI; ELVIRA ALICIA CORDERO, LUIZ FERNANDO JOBIM, MARINA CAROLINA MOREIRA, FERNANDA LINDHAL, LIANE DAUDT, LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA (ORIENT.)

Na vida adulta, a hematopoese acontece na medula óssea sendo o baço um órgão hematopoético auxiliar. Este é o único órgão linfóide interposto na circulação sanguínea e devido a esta característica responde com rapidez aos antígenos que penetram no organismo, sendo um importante filtro fagocitário e imunológico para antígenos solúveis. As células dendríticas, encontradas no interior dos órgãos linfóides secundários, são células hematopoéticas responsáveis pela apresentação de peptídeos antigênicos aos linfócitos. O estudo do desenvolvimento e da função das células dendríticas tem se mostrado difícil pela baixa quantidade destas células circulantes no organismo humano. Estudos recentes têm demonstrado a geração de células dendríticas a partir do estroma derivado de baço. Nosso objetivo é avaliar a importância do suporte estromal derivado de culturas de células hematopoéticas oriundas do baço para a geração e manutenção de células dendríticas. As técnicas utilizadas foram a coloração giemsa e a cultura celular de longo termo. Foram realizadas culturas celulares provenientes de 10 baços e 4 medulas ósseas. Resultados parciais apontam que, corada ao giemsa, a porção não aderente das culturas de baço apresenta células de baixa complexidade, com poucos grânulos intracelulares e algumas células com citoplasma vacuolizado, características não descritas nas células dendríticas provenientes da medula óssea. Ao microscópio invertido, a porção estromal, por volta do 15º dia, apresenta grande parte das células com morfologia fibroblástica. As culturas de medula óssea iniciaram a aderência estromal e a formação de regiões de nicho celular por volta do 4º dia de cultura e as culturas do baço somente ao 9º. Prosseguiremos com a realização da citometria de fluxo com anticorpos monoclonais Anti-CD11c, CD11b, CD80, CD86 e MHC-II para caracterização destas células.